

# **FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**

## **ROTEIRO DE ATIVIDADES**

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

**AUTORIA**

**JORGETE FERREIRA MAIA**

**Rio de Janeiro**

**2012**

## TEXTO GERADOR I

O texto a seguir é o trecho de uma entrevista com o escritor e jornalista brasileiro Antonio Prata. Leia-a com atenção.

### ANTONIO PRATA, O PRAZER DA CRÔNICA

**Saraiva Conteúdo** – *Como foi seu primeiro contato com a literatura, tendo em casa um pai escritor, e como você decidiu seguir esse caminho?*

**Antonio Prata** – *Primeiro eu achava que meu pai era dono de uma fábrica de chocolate, porque ele tinha uma peça em cartaz chamada Fábrica de chocolate. Eu ouvi ele falando com minha mãe dessa peça e eu ficava um pouco ressentido que ele não trouxesse chocolate para mim dessa fábrica. Só mais tarde é que eu fui entender que ele era escritor. Então, meu primeiro contato com a literatura foi antes do livro pronto, foi com o processo da criação, né? Era o barulho da máquina de meu pai escrevendo, minha mãe escrevendo, eu sentava na máquina e ficava brincando com aquela geringonça antiga, que não existe mais, que fazia vários barulhos.*

*As pessoas perguntam como você descobriu ou quando decidiu que queria ser escritor, como se eu tivesse que sair do armário para ser escritor. Na minha casa esse armário já estava aberto e estava todo mundo dentro dele, ou fora dele.*

**SC** – *E a partir desse ambiente, como você começou a produzir textos literários, crônicas principalmente?*

**AP** – *O primeiro texto que eu escrevi foi uma crônica quando eu tinha catorze anos. A casa em que eu tinha morado a minha infância inteira ia ser demolida para passar uma avenida. Eu escrevi uma crônica falando dessa casa, das memórias de minha infância nessa casa... Era um texto meio melodramático, assim... meio...meio... um pouquinho brega. Mas aí eu entreguei, mostrei o texto para minha mãe e minha irmã que estavam ali na sala e fui tomar banho. Quando voltei elas estavam chorando. Achei engraçado essa reação das*

*mulheres chorando. [...] Daí pra frente continuei escrevendo contos e crônicas, comecei a escrever crônicas profissionalmente.*

**SC** – *Quando e onde foi que você começou a publicar? Em sites, blogs?*

**AP** – *Participei de um concurso de crônicas de um curso pré-vestibular. Tirei o 27º lugar, acho, mas os trinta primeiros saíram em livro. Daí saiu em livro. Depois comecei a fazer coisas com meus amigos. A gente fez uma revista, papel offset, duas cores chamada Emplasto poroso, e a gente publicava nossos textos ali. Blog nem existia na minha adolescência. Blog é uma coisa que apareceu quando eu tinha vinte e tantos anos. [...]*

**SC** – *Você tem escrito contos infantis, crônicas, roteiros, em revistas, jornais e TV. Como é caminhar por esses diversos tipos de textos para públicos diferentes?*

**AP** – *Comecei a escrever crônica porque é a primeira porta literária que tem pra você ganhar algum trocado. Crônica você publica em jornal, na revista. Escrevi uma época numa revista da MTV, depois me chamaram para escrever na Capricho. ... Comecei a escrever roteiros, apareceram projetos para TV e cinema e comecei a escrever também romances.*

*É interessante que um gênero te ajuda com o outro. O estudo de roteiro me ajudou muito a entender o que é uma história, qual a estrutura de uma história, como você cria um personagem, e isso me ajuda muito no romance e o romance na Crônica. Os gêneros se alimentam assim.*

**SC** - *Como é essa vivência com o jornal, publicando toda semana? Você tem retorno, uma resposta dos leitores?*

**AP** - *Escrever em jornal é muito legal porque você atinge um público de que você não tem a menor ideia de qual vai ser. Isso também aumentou minha responsabilidade na escrita. Minha última crônica no Estadão [a partir de 2011, Antônio Prata passou a escrever na Folha de S. Paulo] foi falando mal de tomates... Tomates eram ruins porque os produtores estavam cruzando tomates para durarem mais e o gosto estava ficando pior. Qualquer assuntinho, você sabe que vai ter certa repercussão, pode prejudicar alguém.*

*Por outro lado, também é muito legal ter um espaço de crônica no jornal. [...] Se eu tivesse uma crônica diária eu faria com muito prazer.*

**SC** – *O Brasil tem uma grande geração de cronistas. Que influência você percebe nessa sua preferência pela crônica como texto literário?*

**AP** – *O escritor cronista Humberto Werneck fala uma coisa que eu acho legal. Que a crônica, como o futebol, não foi criada no Brasil, mas foi aqui que ela cresceu melhor. Eu acho que tem um paralelo entre crônica e futebol. Os dois se desenvolveram na várzea: o futebol na várzea dos rios e a crônica na várzea da literatura, nesse lugar meio obscuro entre o jornalismo e a literatura. [...]*

*Parte da minha formação foi ler esses cronistas todos: o Rubem Braga, principalmente, mas também o Paulo Mendes Campos, o Fernando Sabino, o Luis Fernando Veríssimo, o Millôr Fernandes foram muito importantes na minha formação.*

**SC** – *Atualmente onde você posta seus textos? Seus leitores lhe escrevem?*

**AP** – *Posto meus textos no Estadão (atualmente na Folha de S. Paulo) e outros posto no meu blog. Blog é interessante porque todo mundo é muito corajoso na hora de postar um comentário, aquela bravura anônima. O cara que assina anônimo fala: - Você é um idiota, um débil mental, você é um imbecil... A primeira vez que você lê isso, fica devastado. A segunda dói médio e, na oitava, você não está nem aí... Às vezes você conhece gente legal nesse esquema, às vezes te ameaçam de morte. Uma época, na Capricho, eu dei uma zoada nos vegetarianos. A coisa mais séria que aconteceu comigo foi com os vegetarianos... Drogas, Deus, sexo, você pode falar de tudo, mas vegetarianismo é um assunto polêmico. E aí queriam fazer comigo tudo o que não queriam deixar que fizessem com as galinhas e com os bois. Falaram em fatar minha mãe e jogar para os tubarões, na minha frente, para eu ver o que aconteceria... Achei demais. Fora a criatividade dessa pessoa, fatar minha mãe e jogar para os tubarões... Qualquer dia vou usar isso em um texto meu: “A mãe fatiada...”.*

*(<http://autoreselivros.wordpress.com/2011/01/11/entrevista-de-antonio-prata/>. Entrevista dada pelo escritor a Bruno Dorigatti, em 11/01/2011)*

*Antes de iniciar a leitura, propriamente dita, do texto assistimos ao vídeo <http://www.saraivaconteudo.com.br/Artigo.aspx?id=508> a fim de que os alunos tivessem a oportunidade de acompanhar a entrevista na íntegra, bem como a leitura se tornasse mais prazerosa.*

## ATIVIDADES DE LEITURA

### QUESTÃO 1

O gênero textual entrevista apresenta **Manchete** ou **título**, característica que se assemelha ao gênero textual reportagem, estudado no ciclo anterior. Assim como na reportagem, a manchete deverá despertar interesse no interlocutor envolvido, podendo ser uma frase criativa ou pergunta interessante.

A expressão “*o prazer da crônica*”, associada ao escritor no título da entrevista, tem um duplo sentido. Em sua opinião, em que consiste esse duplo sentido da expressão?

#### Habilidade trabalhada

*Reconhecer características estruturais de uma reportagem: manchete, lead, corpo do texto.*

#### Resposta comentada

É necessário que o aluno diferencie a estrutura entre reportagem e entrevista, onde a semelhança inicia e termina na Manchete ou título; no mais, uma entrevista apresenta, ainda, em sua estrutura, os seguintes elementos: **apresentação** – é o momento em que se apresentam os pontos de maior relevância da entrevista, como também se destaca o perfil do entrevistado, sua experiência profissional e seu domínio em relação ao assunto abordado; **perguntas e respostas** – basicamente, é a entrevista propriamente dita, na qual são retratadas as falas de cada um dos envolvidos.

O aluno poderá responder que o duplo sentido da expressão consiste em que o prazer da crônica pode estar tanto no ato de escrever quanto no de ler e, portanto, diz respeito ao escritor, bem como ao leitor.

## TEXTO GERADOR II

O Texto Gerador II trata de uma entrevista com Neymar, estrela maior do Santos.

Por Sonia Racy, Jornal O Estado de São Paulo

### **“QUERO UM PORSCHE E UMA FERRARI NA GARAGEM”**

Quando nasceu, Neymar ficou sem nome por quase uma semana. Indecisos, seus pais, Nadine e Neymar Santos, pensaram em “*Mateus*”. “Mas minha mãe sugeriu botar Neymar para ver se um dia esse nome vingaria”, conta o pai do garoto.

Neymar é a estrela maior dos Santos e, aos 18 anos, com saúde e futebol para vender por milhões de euros, é também “*um vulcão em erupção*”, conforme define o pai.

***Qual é a parte chata de fazer sucesso?***

***Neymar – Ah, não tem parte chata. Eu acho que é sempre legal.***

***Já foi vítima de racismo?***

***Neymar – Nunca. Nem dentro e nem fora de campo. Até porque eu não sou preto, né?***

***O que gostaria de poder comprar que ainda não tem?***

***Neymar – Queria um carrão.***

***Mas você acabou de comprar um Volvo XC-60, por R\$ 140 mil, Não é um carrão?***

***Neymar – Ah, é, mas queria uma Ferrari. Nunca andei.***

***Uma Ferrari ou um Porsche?***

*Neymar - Não sei. Qual é melhor?*

*Não sei, também.*

*Ah, então eu queria um Porsche amarelo e uma Ferrari vermelha na garagem. (...)*

## ATIVIDADE DE LEITURA

### QUESTÃO 2

Quando falamos, é comum cometermos lapsos e corrigirmos o que acabamos de falar, ou interrompermos o pensamento e deixarmos frases incompletas, ou ainda empregarmos gestos em lugar de uma frase, além de usarmos palavras e expressões como **né**, **então**, **como eu disse**, **aí**, etc.

Levante hipóteses: Por que, na transcrição, optou-se por deixar a linguagem com marcas de oralidade e informalidade?

#### Habilidade trabalhada

*Reconhecer a distinção entre escrita e oralidade.*

#### Resposta comentada

A entrevista é especialmente oral e requer uma postura adequada tanto por parte do entrevistador quanto por parte do entrevistado. No entanto, a linguagem sofre influência direta ou indireta do contexto o qual estão inseridos os participantes. O aluno poderá responder, dentre outras possibilidades, que a opção por deixar a linguagem com marcas de oralidade e informalidade foi escolhida para criar uma atmosfera descontraída.

Essa questão foi abordada de forma oral com os alunos com o objetivo de que o tempo hábil para trabalhar todo o roteiro não ficasse comprometido.

## ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

### QUESTÃO 3

Reconheça a voz verbal no seguinte fragmento:

*“Mas minha mãe sugeriu botar Neymar para ver se um dia esse nome vingaria”.*

#### Habilidade trabalhada

*Reconhecer os efeitos de sentido gerados pela escolha do sujeito como agente ou paciente.*

#### Resposta comentada

Recebe o nome de voz a forma assumida pelo verbo para indicar se o sujeito gramatical é agente ou paciente da ação. São três as vozes verbais:

**Ativa:** quando o sujeito é agente, isto é, pratica a ação expressa pelo verbo.

<b>Ela</b>	<b>fez</b>	<b>o bolo.</b>
sujeito agente	ação	objeto (paciente)

**Passiva:** quando o sujeito é paciente, recebendo a ação expressa pelo verbo.

<b>O bolo</b>	<b>foi feito</b>	<b>por ela.</b>
sujeito paciente	Ação	agente da passiva

**Reflexiva:** quando o sujeito é ao mesmo tempo agente e paciente, isto é, pratica e recebe a ação. Exemplo: *O menino feriu-se.*



O fragmento destacado “*Mas minha mãe sugeriu botar Neymar para ver se um dia esse nome vingaria*”, encontra-se na voz ativa, já que o sujeito **minha mãe**, está praticando a ação de “*botar*” o nome na criança.

#### QUESTÃO 4

Identifique a função da linguagem no trecho destacado: “*Não sei. Qual é melhor?*”

- a) Fática
- b) Metalinguística
- c) Emotiva
- d) Referencial
- e) Conativa

#### Habilidade trabalhada

*Reconhecer as funções referencial, metalinguística e fática da linguagem.*

#### Resposta comentada

As funções da linguagem são as finalidades dos elementos presentes nos atos de comunicação verbal.

Professor, inicialmente, é importante lembrar aos alunos quais são esses elementos:

1. **Emissor** - quem emite a mensagem.
2. **Receptor** – quem recebe a mensagem, o destinatário.
3. **Contexto** – situação a que a mensagem se refere (também designado por referente).
4. **Código** – combinação de signos e linguagem usados na transmissão de uma mensagem.
5. **Canal de Comunicação** – meio por onde circula a mensagem.
6. **Mensagem** – conjunto de informações transmitidas, o conteúdo.

A partir desses seis elementos de comunicação, o linguista russo Roman Jakobson elaborou as funções da linguagem correspondentes.

Espera-se que com essa elucidação os alunos tenham convicção de que a resposta correta é a letra **A**, pois o objetivo dessa função é estabelecer uma relação com o emissor, um contato para verificar se a mensagem está sendo transmitida ou para dilatar a conversa.

Esse tipo de conteúdo teve de ser mais explorado para que os alunos compreendessem com propriedade do que se tratava e pudessem trabalhar essa habilidade. Eles assistiram ao episódio da série *Cada tribo tem sua língua!*, um projeto do MEC, link disponibilizado na plataforma.

## ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

### QUESTÃO 5

Embora os Textos Geradores I e II não abordem o mesmo assunto, ambos atendem ao objetivo do gênero textual **entrevista** e sua função informativa.

Com base em nossa discussão sobre o gênero estudado, prepare um roteiro de entrevista e depois o execute, com base nas seguintes orientações:

1. Assuma o papel de um jornalista, o qual deverá realizar uma boa entrevista.
2. Defina quem será o seu entrevistado. Escolha um bom motivo para entrevistar esse alguém.
3. Defina o tema / assunto e os seus objetivos com essa entrevista.
4. Elabore previamente boas perguntas sobre esse tema / assunto, levando em conta o contexto e o perfil de seu entrevistado. Organize as perguntas de maneira lógica.
5. Entre em contato com o entrevistado e agende um dia, local e horário.
6. No dia da entrevista, é interessante levar um gravador e/ou filmadora e uma câmera fotográfica. Registre tudo. Esse material lhe será útil para redação final da entrevista.
7. Compareça pontualmente ao local marcado, seja simpático, educado e agradável com seu entrevistado.

8. Feita a entrevista, passe à redação final:
9. Dê um título que sintetize a entrevista e elabore um subtítulo ou frase de abertura.
10. Contextualize a entrevista e apresente dados biográficos do entrevistado.
11. Coloque em destaque a fotografia do entrevistado.
12. Organize as perguntas e respostas. Seja fiel ao que o seu entrevistado disse.

### **Habilidade trabalhada**

*Produzir roteiro para uma entrevista editando-a depois para publicação em jornal mural ou blog.*

### **Comentário**

O educador de Português, juntamente com o de História, pode eleger um tema sociopolítico polêmico, ou em comemoração, e criar um ciclo de entrevistas a serem realizadas pelos estudantes, as quais poderiam figurar no jornal da Escola ou num blog.

Antes de inserir esta atividade de produção textual, é importante que o professor retome junto aos alunos as características que envolvem esse universo jornalístico, sobretudo, no caso da produção nas entrevistas, cuja linguagem é elaborada para atender as especificidades do tema, e do formato da entrevista, isto é, uma entrevista de caráter jornalístico, por exemplo, requer dos participantes um uso mais apurado da linguagem. E ainda, consequentemente, a produção discursiva, também é controlada, pois deve atender a grade de programação. Logo, infere-se que toda entrevista é programada, e que, os participantes constroem o seu discurso para atender os desígnios da programação, que por sua vez direciona aos interesses do público.

Sendo assim, as expectativas do público são determinantes para o processo de construção de uma entrevista, ou seja, o contexto externo contribui de forma significativa para a elaboração desse gênero discursivo/textual.

A elaboração prévia a respeito do assunto que será discutido é de suma importância, pois o entrevistador precisa dominar o assunto em pauta, de modo a evitar algumas falhas

indesejáveis. Como também o mesmo deverá se manter totalmente imparcial, na qual a objetividade deverá prevalecer sempre, porque nesse momento é preciso que se desenvolva uma total credibilidade.